

Não deva ao mundo

PELOS caminhos da Terra,
Jamais procure esquecer
Que todos temos no mundo
Um livro de Deve e Haver.

Nossos débitos são pagos
Pelo sistema perfeito
Das justas compensações
Sob a lei de causa e efeito.

Os maus atos representam
As dívidas mais vultosas,
Cujo resgate é penoso
Nas estradas escabrosas.

Quem faz o bem, todavia,
Prepara-se na esperança,
Aguardando as recompensas
Do amor, da luz, da bonança.

O bem é o porto seguro
Neste globo de escarcéus.
Pague o seu débito ao mundo
E seja credor nos céus.

Uma saudação

À D. Júlia Pêgo Amorim (1)

ALMA cheia de alegria,
Sincera, doce, louçã,
Eu quero felicitar-te: —
“— Deus te pague, minha irmã!...”

Também fui cego no mundo
E conheço o teu labor
Na luminosa oficina
De fé do Consolador.

Continua, confortada,
Em teus esforços de luz,
Levando aos cegos da Terra
O sol do amor de Jesús.

Nossos irmãos se confortam
No bem dos trabalhos teus.
Se lhes falta a luz dos olhos,
Não lhes falta a luz de Deus.

E, um dia, Nosso Senhor,
Na luz de um mundo sem véu,
Há-de vir, devagarinho,
Abrir-te as portas do Céu.

(1) A exma. Sra. D. Júlia Pêgo Amorim vem se consagrando à obra de educação dos cegos do Brasil.